

Os Jogos e ‘Olimpíadas’ perspectivas dos alunos: uma análise dos rituais escolares.

Thaise Ramos, Varnier¹

Palabras clave

Jogos; valores; alunos.

Introdução

Como forma de celebração de sua identidade e de seus valores, as sociedades contemporâneas constroem formas suas de ritualização. Segundo autores como DaMatta (2003), os Jogos Olímpicos podem ser compreendidos como rituais seculares de celebração da modernidade que influenciam as mais variadas competições esportivas, tais como Jogos e Olimpíadas Escolares. Observamos a elevada quantidade de “Jogos” ou “Olimpíadas” nacionais, estaduais ou municipais. Parece bastante evidente que estes são, direta ou indiretamente, baseados no modelo olímpico, pois nos eventos escolares há a presença de elementos, tais como bandeiras, tochas, acendimento de pira, juramentos e hinos e dentre outros.

Antes de relacionarmos as cerimônias de abertura dos jogos escolares no sentido axiológico, torna-se importante compreender as dimensões que envolvem a conceituação de valores.

Os valores são adquiridos através dos diversos processos de socialização. Tais relações ajudam a conformar o processo de apropriação da cultura e a formação da personalidade. Segundo Sanmartín (1995), os valores supõem uma concepção do desejável, do preferível frente ao oposto, sendo eles apreendidos durante o processo de socialização.

¹ Graduanda em Educação Física/UFES, Vitória/ES/Brasil.

Sabemos que o esporte acaba por transitar por diversos valores que o pautam, o que nos leva a afirmar que as oscilações acerca dos valores que norteiam a sociedade estruturam e são estruturadas pelos chamados valores do esporte.

De acordo com Rubio (2003), “as condições que levaram o esporte moderno a se desenvolver foram bastante particulares e denunciadoras do lugar e momento histórico em que ocorreram”. Tendo as diversas guerras e conflitos realizados no século XIX e XX como um palco, o Movimento Olímpico procurou buscar a intencionalidade de se contrapor a esta proposta através de competições esportivas como forma de promoção de ações nacionalistas e de paz.

Foi através da organização dos Jogos Olímpicos (JO) da era moderna que Pierre de Coubertin almejava internacionalizar os aspectos pedagógicos do esporte para a sociedade e seus indivíduos. A sua principal preocupação, como afirma Rubio (2003), era voltada para uma competição leal e sadia, o culto ao corpo e à atividade física.

A partir disso, podemos entender que as diversas mudanças que ocorrem processualmente na sociedade acompanham e contribuem para as mudanças axiológicas do esporte, pois vivemos em uma sociedade na qual os valores e normas são modificados constantemente.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é compreender as razões e valores que orientam a participação dos alunos em jogos ou olimpíadas escolares. Trabalhamos com a hipótese de que em um contexto plural de valores sociais, de distinção entre os discursos e as práticas e de não-objetivação de valores educativos na prática esportiva competitiva escolar, a materialização de uma educação em valores caracteriza-se por uma dissonância entre os objetivos proclamados e os sentidos atribuídos pelos alunos.

Descrição metodológica

A pesquisa de campo, de caráter qualitativo e quantitativo, foi realizada em duas escolas particulares de caráter confessional. A escolha das escolas foi de tipo intencional, tendo por critérios a permissão de acesso e a realização de cerimônias elaboradas de abertura. A escola A, localizada no bairro da Praia do

Canto, em Vitória, Espírito Santo (ES - BR), é de orientação católica. A escola B, localizada no bairro Ibes, em Vila Velha (ES- BR), é de orientação luterana.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram adotadas as técnicas de observação com registro em diário de campo, questionário aberto e a entrevista de tipo guiada (RICHARDSON, 1999). A observação sistemática considerou duas dimensões básicas: o contexto e suas diversas camadas narrativas e os sujeitos.

Os 'rituais' escolares na perspectiva dos alunos

Todos os elementos observados durante os rituais das cerimônias dos jogos escolares investigados foram comparados ao Protocolo Olímpico, conforme apresentados nas Tabelas 1 e 2².

Tabela 1: Quadro comparativo dos elementos protocolares das cerimônias de abertura dos JO's e dos Jogos da escola A.

ESCOLA 'A'	
O PROTOCOLO OLÍMPICO:	A ESCOLA:
<ul style="list-style-type: none">• Não há	<ul style="list-style-type: none">• Oração inicial comandada por uma freira.
<ul style="list-style-type: none">• Programação artístico-cultural de caráter local e nacional.	<ul style="list-style-type: none">• Programação artístico-cultural apresentada pelos alunos e crianças da obra social apoiada pela escola.
<ul style="list-style-type: none">• Desfile das delegações participantes.	<ul style="list-style-type: none">• Desfile dos alunos-atletas seqüenciados por séries e turmas.
<ul style="list-style-type: none">• Discurso do presidente do Comitê Organizador dos Jogos	<ul style="list-style-type: none">• Discurso da diretora da escola e de uma representante da

² Os eventos apresentados nas tabelas não ocorreram necessariamente na ordem apresentada.

e o discurso do presidente do Comitê Olímpico Internacional.	entidade mantenedora, que compunham a “mesa de autoridades”.
<ul style="list-style-type: none"> • Hasteamento da bandeira nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Hasteamento das bandeiras do país, da França, do estado do Espírito Santo, da cidade de Vitória e da escola ao som do hino nacional.
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e hasteamento da bandeira olímpica com a execução do hino olímpico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não houve.
<ul style="list-style-type: none"> • Juramentos dos atletas e dos árbitros 	<ul style="list-style-type: none"> • Juramento dos alunos-atletas.
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Tocha Olímpica 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das Tochas (8).
<ul style="list-style-type: none"> • Acendimento da Pira Olímpica 	<ul style="list-style-type: none"> • Acendimento da Pira ‘Olímpica’.
<ul style="list-style-type: none"> • Revoada simbólica dos ‘pombos da paz’ 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma coreografia simbolizando os pombos da paz.
<ul style="list-style-type: none"> • Abertura oficial dos Jogos pelo chefe de estado do país sede. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura oficial pelo cerimonialista do evento.
<ul style="list-style-type: none"> • O anuncio e passagem da bandeira olímpica para o prefeito da próxima cidade-sede é feita na cerimônia de encerramento dos Jogos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Anuncio e recepção da bandeira oficial dos Jogos Interestaduais das escolas da mantenedora.

Tabela 2: Quadro comparativo dos elementos protocolares das cerimônias de abertura dos JO’s e dos Jogos da escola B.

ESCOLA 'B'

O PROTOCOLO OLÍMPICO:	A ESCOLA:
<ul style="list-style-type: none"> • Não há. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da Bíblia e pregação pelo pastor diretor da escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Programação artístico-cultural de caráter local e nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programação artístico-cultural apresentada pelos alunos participantes dos Jogos e pelos participantes das escolinhas de Ginástica e Ballet da escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Não há. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desfile das bandeiras dos países disputantes da Copa do Mundo de Futebol da FIFA em 2010.
<ul style="list-style-type: none"> • Não há. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da bandeira oficial da escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Desfile das delegações participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desfile dos alunos-atletas divididos pelas equipes (cores).
<ul style="list-style-type: none"> • Discurso do presidente do Comitê Organizador dos Jogos e o discurso do presidente do Comitê Olímpico Internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso da Coordenadora pedagógica da escola e também apresentadora do evento.
<ul style="list-style-type: none"> • Hasteamento da bandeira nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do hino nacional com a presença no pódio das bandeiras do país, do estado do Espírito Santo e da Escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e hasteamento da bandeira olimpica com a 	<ul style="list-style-type: none"> • Não houve.

execução do hino olímpico	
<ul style="list-style-type: none"> • Juramentos dos atletas e dos árbitros 	<ul style="list-style-type: none"> • Juramento dos alunos-atletas
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Tocha Olímpica 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Tocha.
<ul style="list-style-type: none"> • Acendimento da Pira Olímpica 	<ul style="list-style-type: none"> • Acendimento da Pira 'Olímpica'
<ul style="list-style-type: none"> • Revoada simbólica dos 'pombos da paz' 	<ul style="list-style-type: none"> • Não houve
<ul style="list-style-type: none"> • Abertura oficial dos Jogos pelo chefe de estado do país sede. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura oficial pelo Diretor da escola.

No que se refere as entrevistas realizadas com os alunos, podemos observar uma predileção pela dimensão expressiva do gosto materializada pela ideia de que a participação no evento é "interessante". O caráter festivo e de show o que eles declararam lhes interessar mais. *"Ah, que essa, que as olimpíadas são mais pra se divertir mesmo. Não tem que ter briga. Essas coisas que às vezes acontece"* (Aluno 2).

De qualquer forma, o caráter ritual da cerimônia é objetivamente pouco compreendido em termos de significados, mas ele parece manter sua eficácia social situada na produção das crenças (PEIRANO, 2000). *"Essa sensação de estar mesmo em uma olimpíada, pelo menos eu senti. Talvez um de nós ao sair dessa escola, uma de nós possa fazer parte de uma olimpíada de verdade. (Aluno 3)."* *"(...) acho que significa muita coisa, tipo... na abertura das olimpíadas né...achei muito emocionante"* (Aluna 2). Desta maneira a associação imediata dos rituais escolares aos rituais dos Jogos Olímpicos redundava também numa associação com os chamados valores olímpicos em sua generalidade formal (TAVARES, 1999), especialmente as noções de respeito e paz. *"(...) Quando ta aqui nos jogos escolares, quatro equipes, todas misturadas. Você conversa, troca uma idéia e tal. É bom ter o respeito porque esporte é educação. Sei lá, passa muitas coisas boas, a gente sente prazer em ta aqui."* (Aluna 3).

Nos Jogos da escola A, o tema escolhido pela escola era: “O esporte conduz a paz”. Todo o ambiente fora ornamentado com cartazes com dizeres que promovessem a paz. O ginásio contava também com uma boa estrutura de som e iluminação que remetia ao efeito espetacularizante visto nos JO’s. Vários símbolos olímpicos ornamentavam e de alguma forma apareceram durante a cerimônia: a bandeira, os anéis, a tocha e o juramento. As músicas sonorizadas durante o evento esportivo eram temas de Jogos Olímpicos anteriores.

Já nos Jogos da escola B, o tema escolhido remetia a Copa do Mundo. Os alunos e toda a equipe pedagógica desfilavam pelo evento trajados com roupas e acessórios que remetiam a Copa. Neste caso, toda a ornamentação era voltada para este tema, e conseqüentemente, as cores verde-amarelo presentes. Embora os elementos típicos de uma cerimônia ‘olímpica’ estivessem presentes, como afirma DaMatta (2003), enquanto nos JO’s o nacional é englobado pelo universal, na Copa do Mundo de futebol é o universal que é englobado pelo singular.

DaMatta (2006), faz uma comparação entre esses dois eventos enfatizando seus rituais e dramatizações. Na Copa do Mundo,

(...) o país anfitrião tem poucas obrigações rituais, já que a dimensão cerimonial está totalmente englobada pela competição. Aliás, neste evento, os ritos de abertura não dramatizam a universalidade humana, mas – isso sim – o cívico-nacional. O ritual de abertura se reduz, de fato, ao hasteamento de bandeiras e ao toque do hino nacional dos países disputantes. (DaMATTA, 2003, p. 194).

Desta forma, o seu caráter de formação é conduzido ao particular, pois este é representado por um único esporte, o futebol. Não se caracteriza como uma cerimônia padronizada e ritualizada. Já nos JO’s, o universal se sobressai ao

particular sendo representado por variados países em diversas modalidades. Ainda de acordo com DaMatta (2003), o autor representa a seguir, o seu modo de representação universalista dos Jogos Olímpicos:

(...) ao contrário e para confirmar o que venho examinando, o rito de abertura é uma parada onde os países surgem como tal, englobados pelo seu nome, suas cores e bandeiras. Já no rito de encerramento, os atletas desfilam dissociados dos seus pavilhões nacionais, formando uma multidão de individualidades, numa ênfase de representação mais do que satisfatórias (...) do universal e do igualitário. (DaMATTA, 2003, p.194).

As músicas escolhidas como trilha sonora das festividades de abertura dos jogos da escola B refletiam o tema Copa do Mundo e sua associação com a nacionalidade brasileira.

Nos Jogos da escola A, a bandeira olímpica não surge com a mesma significação dos JO's, mas aparece em diferentes momentos/espacos da cerimônia, não deixando os presentes esquecerem qual era a referência central para aquele evento. Os anéis olímpicos podem ser considerados como objetos-símbolos deste ritual (PEIRANO, 2000). Eles são retratados em três composições coreográficas e fazem parte da decoração do evento. Já nos Jogos da escola B, as cores dos anéis olímpicos foram representadas por uma forma diferente. Elas surgem no ritual através das cores das camisas dos alunos que apresentam uma coreografia e no desfile dos alunos-atletas.

Outro elemento que compõe a cerimônia de abertura é a etapa final da corrida de revezamento da tocha olímpica e o acendimento da pira. Nos Jogos da escola A, este foi um momento de grande ênfase e contou com a total participação dos alunos e dos expectadores. O público empunhava velas, distribuídas antes da cerimônia, acesas. Nos Jogos da escola B, houve

também a entrada da tocha, e o acendimento da pira, porém sem nenhuma menção mais explícita às suas origens olímpicas. Este pequeno momento é central, porém para a “transvalorização” (TAMBIAH apud PEIRANO, 2000) da cerimônia escolar para a cerimônia olímpica. É principalmente nele que os alunos sentem a sensação de estar mesmo em uma ‘olimpíada’.

Também vemos na cerimônia olímpica o revoar simbólico de pombos, simbolizando a “paz mundial” e a missão pacificadora dos Jogos. Na escola A, associamos este elemento a uma coreografia em suspensão realizada por uma artista circense, vestida de branco. Já nos Jogos da escola B, este momento não ocorreu.

Um dos momentos mais importantes da cerimônia de abertura dos JO's é o desfile das delegações participantes. Em escala reduzida e com características diferentes, as duas escolas fizeram seus desfiles ao estilo olímpico. Na escola A, o desfile aconteceu com os alunos-atletas seqüenciados por turmas e um ar mais festivo ou ‘carnavalizado’. Já na escola B os alunos também desfilaram pela quadra trajando camisas que possuíam as cinco cores dos anéis olímpicos.

Considerações finais

Como vimos, estes dois eventos emularam de alguma forma as cerimônias dos Jogos Olímpicos. Todavia, na cerimônia de abertura do Jogos da escola B, o tema da Copa do Mundo acabou por englobar as características olímpicas tão presentes na cerimônia de abertura do Jogos da escola A. Segundo Peirano (2000) não existem rituais errados ou falsos em um sentido causal, mas rituais impróprios ou imperfeitos.

O grau de adesão, os sentimento e valores de identificação declarados parecem ser importantes, ainda que possivelmente combinados ao valor do prazer e do interesse.

Referências Bibliográficas

DaMatta, Roberto. Em torno da dialética entre igualdade e hierarquia: notas sobre as imagens e representações dos Jogos Olímpicos e do futebol no Brasil. *Antropolítica*. n. 14, p. 17-40, 2003.

Richardson, Roberto J. *Pesquisa Social. Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

Rubio, Katia. *Medalhistas Olímpicos Brasileiros*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Sanmartín, Melchor. *Valores sociales y deporte: la actividad física y el deporte como transmisores de valores sociales y personales*. Madrid: Gymnos, 1995.

Tavares, Otávio. Fundamentos Teóricos para o Conceito de Olimpismo. In: TAVARES, Otávio; DaCOSTA, Lamartine P. *Estudos Olímpicos*. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 1999, p. 33-51.